

NOTAS SÔBRE A FAMÍLIA PTERIIDAE NO NORDESTE BRASILEIRO (MOLLUSCA: PELECYPODA)

HENRY RAMOS MATTHEWS

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Dentro da área considerada pelo Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, para a realização de inventários biológicos, ocorrem duas espécies de pterídeos. Referida área está compreendida entre as bocas dos Rios Parnaíba e São Francisco, limitada ao norte pelo Equador e a leste pela longitude 30°W.

Com base em material depositado na coleção malacológica do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, assinalamos para o nordeste brasileiro a ocorrência das seguintes espécies de pterídeos; Gênero *Pteria* Scopoli, 1777 — *Pteria colymbus* (Roding, 1798); Gênero *Pinctada* Roding, 1798 — *Pinctada radiata* (Leach, 1814).

No presente trabalho procuramos elaborar uma chave para a identificação das espécies acima mencionadas, salientando as principais características básicas necessárias para identificá-las.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

— Concha medindo, na margem dorsal, até 70 mm de comprimento. Margem posterior com acentua-

do sinus, formando uma asa posterior

..... *Pteria colymbus*

— Concha medindo, na margem dorsal, até 44 mm de comprimento. Margem posterior com leve sinus, não formando asa posterior

..... *Pinctada radiata*

COMENTÁRIOS

Morretes (1949) cita para o Brasil a ocorrência de dois pterídeos: *Pteria colymbus* Roding, 1798 e *Margaritifera (Pinctada) radiata* Leach, 1814, referindo a primeira para o Estado do Paraná, e a segunda, para os Estados de São Paulo e Paraná.

Rocha (1911) registra para o Estado do Ceará a ocorrência da espécie *Meleagrina margaritifera?* Linnaeus. O mesmo autor (1948), repete a citação anterior, e acrescenta o registro da ocorrência, para o Estado do Ceará, das seguintes espécies: *Pinctada (Malleus) radiata* Leach, *Atrina rigida* Dillwyn, *Mytilus guyanensis* Lamarck e *Mytilus tulipa* Lamarck, considerando tôdas estas espécies como pertencentes a família Aviculidae.

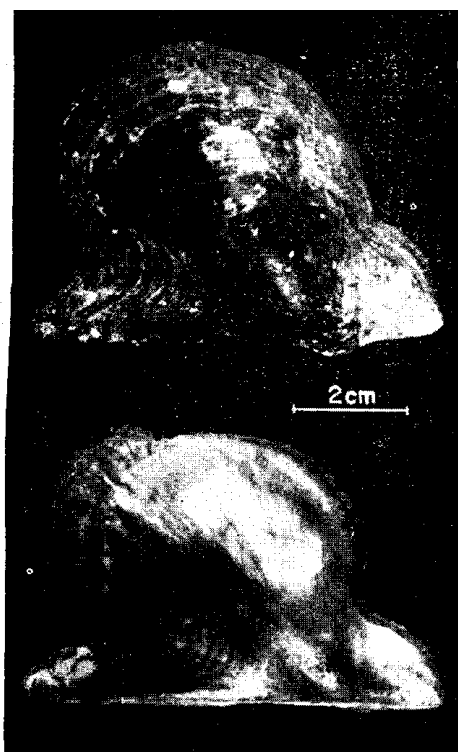


Figura 1 — *Pteria colymbus* (Röding, 1798): valva esquerda, vista externa; valva direita, vista interna.

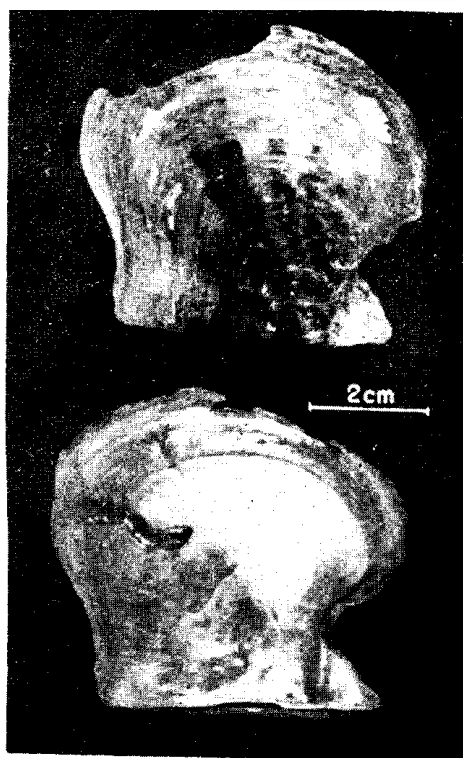


Figura 2 — *Pinctada radiata* (Leach, 1814): valva esquerda, vista interna; valva direita, vista externa.

A espécie *Meleagrina margaritifera* Linnaeus, 1758 — atualmente colocada no gênero *Pinctada* Roding, 1798 — não ocorre no Oceano Atlântico, sendo sua distribuição geográfica registrada para a região do Indo-Pacífico (Dodge, 1952). O gênero *Malleus* Lamarck, 1799 é considerado por Thiele (1935) como pertencente à família Vulsellidae, a qual não tem sua ocorrência registrada para o Oceano Atlântico, ocorrendo no Indo-Pacífico tropical (Yonge, 1968). Quanto às outras três espécies citadas por Rocha (1948), a primeira, pertence à família Pinnidae, e as outras duas à família Mytilidae. De acordo com Klappenbach (1965), *Mytilus tulipa* Lamarck, 1799 é sinônima da espécie *Modiolus americanus* Leach, 1815.

O gênero *Margaritifera* Humpfreys, 1797, citado por Morretes (1949), não é válido, já que a obra daquele autor — *Museum Calonnianum*, 1797, — segundo a Opinião número 51 da International Commission on Zoological Nomenclature, não deve ser aceita como base para qualquer trabalho de nomenclatura. O mesmo nome genérico já havia também sido proposto anteriormente. Browne o sugeriu pela primeira vez em 1756, sendo assim seu trabalho anterior à décima edição do *Systema naturae per regna trio* (Linnaeus, 1758). Brown (1789), na segunda edição de sua obra, tornou a citar este nome genérico. Todavia, de acordo com a Opinião número 89 da mesma Comissão, os nomes sistemáticos utilizados neste trabalho não devem ser tomados em consideração. Segundo Dodge (1952) o nome seguinte, empregado para este gênero é *Pinctada* Roding, 1798, o qual é atualmente usado.

De acordo com Keen (1958), o gênero *Avicula* Bruguière, 1792 é sinônimo do gênero *Pteria* Scopoli, 1777, o qual pertence à família Pteriidae.

O gênero *Pinctada* Roding, 1798 é notório pelo seu valor econômico. Assim como o gênero *Ostrea* Linnaeus, 1758 (família Ostreidae) é valioso como fonte de alimento, aquele pode produzir a melhor qualidade de pérola. No sudeste da Ásia, a espécie *Pinctada margaritifera* (Linnaeus, 1758), a qual atinge um tamanho de até seis polegadas de altura, é a maior produtora de pérolas (Abbott, 1962). A espécie *Pinctada mertensi* Dunker, 1873 é largamente explorada no Japão para o cultivo de pérolas. Esta espécie atinge até um tamanho de três polegadas de altura.

Pteria colymbus (Roding, 1798)

Pinctada colymbus Roding, 1798, *Museum Boltenianum*, vol. 2, p. 166.

Pteria colymbus (Roding, 1798) : McLean, 1951, p. 20, pl. 3 fig. 8.

Pteria colymbus Roding, 1798 : Warmke & Abbott, 1962, p. 165, pl. 31 fig. i.

Espécie encontrada com relativa frequência no litoral do Estado do Ceará. Usualmente ocorre em cascos de navios afundados, ou em bóias de navegação, onde fixa-se através de um forte byssus. As maiores concentrações se localizam em profundi-

dades de cerca de quatro metros. Pelo que temos tido oportunidade de observar, a maioria dos indivíduos parece preferir, para sua fixação, substratos de ferro, pois em locais rochosos, onde também exista o primeiro tipo de substrato, a fixação sobre este é bem maior. Sua ocorrência no nordeste brasileiro (Estado do Ceará), já se encontrava assinalada (Matthews & Rios, 1967a). Foi também dragada desde o Território do Amapá, até o Estado do Rio Grande do Norte, entre 26 e 140 metros de profundidade (Kempf & Matthews, 1968).

Pinctada radiata (Leach, 1814)

Avicula radiata Leach, 1814, *Zool. Miscell.*, vol. 1, p. 98, pl. 43.

Pinctada radiata (Leach 1814) : McLean, 1951, p. 21, pl. 3 fig. 7.

Pinctada radiata Leach, 1814 : Warmke & Abbott, 1962, p. 166, pl. 32 fig. b.

Espécie menos freqüente no nordeste brasileiro onde usualmente se encontra associada com a anterior. Segundo Santos (1955), esta espécie atinge pequenas dimensões no Brasil. De acordo com Warmke & Abbott (1962), raramente produz pérola de boa qualidade. Sua ocorrência no nordeste do Brasil (Estado do Rio Grande do Norte) já se encontrava assinalada (Matthews & Rios, 1967a). Foi também dragada no Estado do Pará, entre 23 e 36 metros de profundidade (Kempf & Matthews, 1968).

SUMMARY

The occurrence of *Pteria colymbus* (Roding, 1793) and *Pinctada radiata* (Leach, 1814) in the Brazilian northeast is mentioned and an identification key is given for these two species.

Reference is made to the literature that mentions the family Pteriidae in the Brazilian northeast.

Brief considerations on the biology of these two species are included.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Browne, P. — 1756 — Civil and natural history of Jamaica. London. (não consultado).

Browne, P. — 1789 — Civil and natural history of Jamaica. London. (Segunda edição. Não consultado).

Dodge, H. — 1952 — A Historical review of the mollusks of Linnaeus. Part I. The classes Loricata and Pelecypoda. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, New York, 100, Art. 1 : 1-263.

Humphrey, G. — 1797 — *Museum Calonnianum*. London (não consultado).

Keen, A. M. — 1958 — *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Lower California to Colombia*. Stanford University Press, VIII + 624 pp., illus., Stanford.

Kempf, M. & Matthews, H. R. — 1968 — Marine mollusks from north and northeast Brazil. I — Preliminary list. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza*, 8 (1) : 87-94.

Klappenbach, M. A. — 1965 — Lista preliminar de los mytilidae brasileños con claves para su determinación y notas sobre su distribución. *An. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro 37, Suppl. : 327-352, 2 pls.

Matthews, H. R. & Rios, E. C. — 1967a — Primeira contri-

buição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1): 67-77.

Matthews, H. R. & Rios, E. C. — 1967b — Segunda contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (2): 113-121.

McLean, R. A. — 1951 — The Pelecypoda or Bivalve Mollusks of Porto Rico and the Virgin Islands. *Scientific Survey of Porto Rico and the Virgin Islands*, New York, XVII (Part 1): 1-183, 26 pls.

Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 7: 3-216.

Rocha, D. — 1911 — Conchas. Catálogo da coleção de conchas bivalves. *Boletim do Museu Rocha*, Fortaleza, 1 (2): 27-33.

Rocha D. — 1948 — Subsídio para o estudo da fauna cearense. (Catálogo das espécies animais por mim coligidas e notadas). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 62: 102-138.

Roding, P. F. — 1798 — *Museum Boltenianum*, para secunda continens conchylia. Hamburg (não consultado).

Santos, E. — 1955 — *Os Moluscos. (Vida e Costumes)*. F. Briguet & Cia., 135 pp., 51 figs., 2 pls., Rio de Janeiro.

Thiele, J. — 1935 — *Hanbuch der systematischen Weichtierkunde*. G. Fischer, 4 vols., 1154 pp., Jena.

Warmke, G. L. & Abbott, R. T. — 1962 — *Caribbean Seashells. A Guide to the Marine Mollusks of Puerto Rico and Other West Indian Islands, Bermuda and the Lower Florida Keys*. Livingston Publishing Company, 348 pp., 34 figs., 44 pls., 19 maps, Narbeth.

Yonge, C. M. — 1968 — Form and habit in species of *Malleus* (including the "hammer oysters") with comparative observations on *Isognomon isognomon*. *Biol. Bull., Lancaster*, 135 (2): 378-405, 13 text figs.